

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

parto de ignorancia e de despeito e a sophisma não será jamais a arma de quem um estadista, que preza a sua reputação, se prevaleça.

Mas, felizmente, sobre os destroços de um grande talento de Roma, assim se abateu: sobre o notabilissimo *danzerle* que o a-sando nasmou de ouvir, o Sr. presidente do conselho de ministros, conforme a explicita declaração que fez, arvorou a bandeira da liberdade de consciência, da nossa independência de Roma, da dignidade do país, da condemnacão dos bispos, da prescripção do ultramontanismo, da liberdade da Igreja!

S. Ex. em pleno senado, e na sua qualidade de presidente do conselho de ministros, e de homem da maior confiança da corte, denunciou das *estupidas* *excommunições*, e das *discussões*, e *ameaças* dos ultramontanistas.

O chefe do ministério é claro, só aventureira o que tem o direito de sustentar. A palavra do *governo* está, portanto, respaldada: e a questão religiosa vai ser resolvida, portanto, e segundo o ensino da escola liberal.

Os bispos vão receber a devida recompensa de seus demandos inauditos, os jesuítas serão infallivelmente expulsos do Brasil, e a Igreja libertada dos alicerces de Roma, que procurará neste país o campo das depredações e o domínio a que elles aspirão.

E as consequências infallíveis desse primeiro e importantissimo passo do governo, serão, por coherencia, por necessidade, e como imprescindível consequencia—O casamento civil, a liberdade dos cultos e a separação definitiva entre a Igreja e o Estado, sem que é impossível a emigração provisória, o cultivo de nossas terras, a prosperidade do Brasil, o qual, emquanto agredido pelo ultramontanismo deffinhará dia por dia, e ao aniquilamento completo.

Proclama, pois, o governo como as palavras proferidas no senado pelo Sr. presidente do conselho o prometterão solemnemente; cumpre elle quanto particularmente tem asseverado sob sua honra, e as futuras gerações o bendirão pelo beneficio que lhes proporcionar.

Se a maçonaria se apresenta denodada à testa do movimento generoso que se tem operado no país; se conta com o triumpho infallível contra os padres romanos que a perseguem, não está ella quem apresenta a com a revolução que vai surgir.

Trebalhou ella no sentir amento do beneficio geral e da prosperidade e legitima liberdade do Brasil.

E a que ella quer.

Avança, pois, membros do governo. A emancipação dos escravos, que também parte da maçonaria, não foi senão um passo para a nossa civilização; e esse primeiro movimento deve ser seguido, e coroado por essas novas e largas providencias, que agora nos foram promettidas no senado.

E' necessario, e quanto antes, expungir os collegios, os seminarios, as escolas particulares, os hospícios, as igrejas, da horda de selvagens romanos, que querem aqui estabelecer o dominio de que tem sido lares de quasi todos os outros países.

E' mister que os nozinhos estrangeiros, acompanhados de quem com elles pretende associar-se, deixem quanto antes as plagas brasileiras, e nos libertem de seu insupportavel jugo.

E o governo, que assim proceder, não faz mais do que guiar-se por sabios exemplos da historia, e pelo procedimento reflectido de todos os governos do mundo civilizado.

Recordemos aos leitores e ao governo as datas successivas em que dos diversos países foram expulsos esses padres perversos, que, empalhados por toda a parte, tem procurado fazer do mundo a sua presa.

E não fiquem sem reparo que, apenas fundada esta tenebrosa compachia, que hoje constitui o ultramontanismo, foi logo condemnada como summamente perigosa.

Em 1534 fadon-a Ignacio de Loyola; em 1540 approvou-a uma bulla do Papa; e em 1542 teve lugar a sua primeira expulso!

Em 1542—Chagráto a Paris 16 jesuítas. Convictos de terem perturbado a paz publica, foram expulsos da cidade.

Em 1564.—O parlamento de Paris expulso os jesuítas.

Em 1570.—A rainha Elisabeth de Inglaterra ordena que elles sejam expulsos dos seus Estados.

Em 1578.—São expulsos de Anvers e banidos do reino de Portugal.

Em 1598.—São expulsos de Hollanda os convictos de terem mandado assassinar o príncipe Maurício de Nassau e perturbado a ordem publica.

Em 1604.—O cardinal Borromeo manda-o expellir do collegio de Breda, e o Papa Paulo V fulmina uma condemnacão contra a ordem de Loyola.

Em 1605.—O Rev. padre Garnet, superior dos jesuítas em Inglaterra, e seus acolytos, são enforcados em Londres como autores reconhecidos da conspiração da pólvora, e que tinham por fim fazer ir pelos ares o parlamento, a rainha e os ministros.

Em 1606.—O a-nado de Veneza expulsa os jesuítas da república, por haverem abertamente violado as leis.

Em 1611.—A 22 de Setembro o a-nado geral Svecin, em sua requisição contra os jesuítas, denuncia-os por terem perturbado as suas casas a fim de influenciar os crentes e sua pregação os segredos, e por se envolverem nos negocios e delles se aproveitarem: tudo sob o pretexto de examinar as almas da gloria do Omnipotente.

Em 1618.—Os jesuítas são expulsos da Bohemia como perturbadores da paz publica.

Em 1619.—São pela mesma causa banidos da Moravia.

Em 1621.—São expulsos da Polonia, convictos de terem suscitado a guerra civil.

Em 1631.—Os jesuítas, que tinham tido a ousadia de explorar o Brasil, causaram perturbacões tão acrias, que foram expulsos immediatamente, e assim restabeleceu-se a paz!

Em 1643.—Os jesuítas são lançados fóra da ilha de Malta.

Em 1728.—Um decreto formal de Pedro-o-Grande faz sair os jesuítas de todas as provincias do Imperio Russo.

Em 1741.—Bento XIV, por bulla de 20 de Dezembro, prohibe aos jesuítas e cravar os indios paraguayos; ordena-lhes que compram os, separem os de suas mulheres e filhos, deprejem os de seus bens, tirem-lhes a roupa deixando-os nus, e para converter todos em proveito da Companhia de Jesus.

Em 1758.—A 4 de Fevereiro, o conselho de Bolonha expulso os jesuítas, a pedido de todos os representantes dos corpos e officios.

Em 1757.—São expulsos do Paraguay, e suas riquezas todas haviam subido, restando a pobreza milhares de habitantes.

Em 1759.—A ordem de Loyola é expulsa de Portugal. Os archiepos fazem sobre os jesuítas as mais severas censuras.

Em 1782.—O parlamento de Paris supprime, por unanimidade, a instituição dos jesuítas em França, e declara-a incompativel com um país civilizado e contraria ao direito natural. Nesse decreto se lê:

"A moral dos jesuítas é perversa, destructiva de toda a probidade, pernicioso a sociedade, attentatoria da segurança individual das cidadães e de pessoa real, propria para excitar as maiores perturbacões no Estado, formar e entreter a mais profunda corrupção no coracão do homem!"

Em 1784.—Por um edicto perpetuo irreversavel, datado de 1 de Dezembro, o rei da França ordena que a jbnida do reino a sociedade dos jesuítas e confisca-lhes os bens.

Nesse mesmo anno de 1787—A pedido do mesmo rei, os Estados de Nápoles e de Parma expulso os jesuítas e confisca os seus bens.

Em 1773.—O Papa Clemente XIV decreta a abolição da ordem dos jesuítas em toda a terra, declarando impossivel conseguir para a igreja uma paz solida e duradoura enquanto existisse tal sociedade.

Em 1816.—Foi expedido o edicto do imperador Alexandre expulsando-os da Russia. Diz esse documento: "Plantando a discordia e a animosidade no meio das familias, designando o pai do filho, o filho do pai e da mãe, semearão a divisão entre os filhos da mesma familia."

"Que Estado póde supportar em seu seio esses entes perversos, que empalham por toda a parte o odio e as desavenças?"

Em 1808.—Um decreto do ministério da justiça de Hespanha supprime a companhia de Jesus na peninsula e nas colonias. Esse decreto ordena o fechamento de todos os collegios e a substituição dos jesuítas no prazo de tres dias. Os seus moveis e immoveis pertencentes a ordem de Loyola são confiscados em proveito da nação.

Esses espectros são, ante a consciencia da humanidade, o testemunho das victimas do fanatismo religioso. E a inquisição foi santa, e sagrada os seus crimes! E os jesuítas foram santos, e sagradas suas doutrinas, suas conspirações, suas torpezas!

E haverá ainda quem se proclame ultramontanista?

Ganganelli.
(Continuar-se ha)

Rio, 32 de Maio de 1873.

P. S.—A' ultima hora recebeu um negociante da nossa praça, pelo vapor Guard, uma carta contendo a seguinte gravissima noticia:

"Chegou de Pernambuco um telegramma dizendo que os padres jesuítas levárão pã e o bispo teve de fugir para Olinda; isto depois de partir "nupur."

Não sabemos se o governo imperial aceita os parábulas por essa noticia.

Ella é o corollario da procrastinação: o resultado da demora das providencias exigidas pelas circumstancias que foram desprezadas pelo governo.—Ganganelli.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Hontem chegou de Porto-Alegre e Rio Grande o paquete *Gerente*, pelo qual tivemos jornas até 11 deste mez da primeira dessas cidades e até 13 da ultima.

Por acto da presidencia de 8 do corrente foi nomeado o cidadão Manoel Saturnino de Souza e Oliveira para o cargo de 2.º supplente do subdelegado de policia da freguezia de S. Joaquim da Costa da Serra.

Antes de hontem entrou e se achou fundado em Santa Cruz uma nave de guerra franceza. Calçados que sahido de Rochefort se dirige a Nova Caledonia, conduzindo desterrados francezes.

"ALEXANDRE MANZONI.—E' geral o sentimento que reina em Italia pela morte de Alexandre Manzoni. "A Italia está de luto", exclama *Il Pungolo* com mais razão podia dizer que toda a Europa, que conhece e admira o celebre autor dos *Novos*, *Os de Nivio*, *Os palmos religiosos*, e *O corde de Casamagna*, deplora a morte do homem que baixou a sepultura adorado com as louros que, como poeta lyrico, poeta dramático e novellista, mereceu a geral admiração.

Poucos dados biographicos podemos dar hoje. Sabemos unicamente que Alexandre Manzoni nasceu de uma familia nobre em Milão a 7 de Março de 1785; que casou em primeiras nupcias com Henriqueta Brandel, e em segundas nupcias com Thereza Bari; que era senador do reino, e que morreu a 22 de Maio deste anno na sua cidade natal às 6 horas e quinze minutos da tarde.

Os ultimos instantes foram um modelo de humildade christã; as suas ultimas palavras foram as seguintes: "Quando será morto fa e vai quello che faceva io ogni giorno: pregate sempre per l'Italia... pregate per il re e la sua famiglia... tanto buoni con me" (Quando tiver morrido fazei o que eu fazia todos os dias: rogai pela Italia... rogai pelo rei e sua familia que tão bons foram comigo). Depois pediu que lhe pusessem na cabeça um lenço molhado em agua gelada, e expirou.

Apenas se soube em Milão que o fado do escriptor estava no ultimo transe, immensa multidão encheu a rua onde morava, e o municipio constituiu-se em sessão permanente, resolvendo, ao receber a triste noticia do fallecimento, que a cussa da cidade se embalsamasse o corpo, se celebrassem sumptuosas exequias, enterrando-o no cemiterio monumental e a rua do

Jardim se chamasse de elle: aquelle dia de Alexandre Manzoni; que se comprasse a casa onde morreu, destinando-a a muséo civil, conservando a habitacão no mesmo estado em que se achava; e por fim, que se comprassem tambem todos os manuscritos que a familia conserva em seu poder.

A fachada das casas consistoriaes abria-se de luto: os jranes appareceram a todos de preto; a empresa do theatro Fossati suspendeu o espectáculo; em todas as escolas os professores originam no. discipulos discursaram cheios de sentimento, e fecharam-se muitas lojas de commercio.

E' digno um povo que veste luto nacional pela morte de um poeta; tão dohyras manifestações honram Milão.

Sepultaram-se no cemiterio publico desta cidade, do 1.º a 14 de Julho as seguintes pessoas:

- Dis 1—Manoel, pardo livre, 8 dias gestrite.
- 3—Paulino, pardo escravo, 22 mezes, abussou na cavidade abdominal.
- Anna, branca, allemã, 6 annos, molestias de pelle.
- 6—Feto, feminino, branco.
- 7—Patricio, pardo livre, 3 mezes, interite.
- 10—João Pequeno Lobo, preto, 30 annos, tuberculisação.
- 11—Fé, preta escrava, 19 annos, tuberculos pulmonares.
- 14—Estevão, preto escravo, 38 annos, pleuro pneumonia.

A' PEDIDO.

Fluxo e refluxo.

AO CONSELHEIRO SALDANHA MARINHO.

Contra paz a —impotencia.
Contra agio a —resolução.

Se o padre maçon creou Na casa sua... verdade.... Na casa—por lei do estado— Secreto—mas tolerada... O facto particular Não podia criminal.

Se o pobre fallasse em publico Unindo pudrao maçon. O bispo tinha um pretexto Pra lhe negar a fusão... Tinha, enfim, consciencias Pra resguardar apparencias.

Mas quer, sem luz, um bispo No que se secreto tucar. Nas trevas da diocese O rubro exulcerar... Se tem um bispo razão Não vale um bispo — um maçon.

Que grande vulto não foi, Que tanto chavado foi D'Irrjá — o conde — bispo D'Irrjá no estado e só? Do povo foi o encanto Se foi maçon... era um santo!

No tempo seu nunca furio As crencas ludibridas; Não furá: fechados os templos As irmandades finadas; Do util c'o agradavel Era a fé — um facto estavel

Agora, sim, o que vamos Neste montão de b'pago?... O lobo entre as ovelhas! A relição?... um polpo!... Impiaes ser—theorias De labéos, hypocrisias!!

As ruas linhas de sangue Innocente de christão!... O povo cortado a ferro Por supposta dictio Aos mortos nado abrigo Em velho, sacro jazigo!

A napio anarchizada Partida em Sé fudeas A' meros do desputismo A fulcans episcopos.... O povo... em commoção Por seu juiz — em tução

O abuso a —ignorancia Da fé o —desmoronamento Passa já a ser preceitos

Forçosa p'ro casamento... Duplona a —nova— esse goivo, Se cobaihou com seu noivo!

« Sois eu — só eu!... diz o bispo, « Posso julgar de tales factos: « Do pap' tenho mandatos, « E instrucções p'ra descaatos « Porque enfim, o papa e os seus, « As ordens tombo de Deus! »

Se porém, de Roma as ordens O bispo, pecca — mortal! Da Igreja não mantendo Sua excepção divina! Como pôde elle e os seus Dar á Deus o que é de Deus?

De Lacerda, o bispo d'hoje. Em Roma — fã e o romão... No Brasil — protecção... Do corpo ultramontano, Mas resta ver com luz eha Porque seu zelo e aha?

Sará quiza, pela Igreja, Por suas immundades, Do cutio pela justiça, Peles divinas verdades?... Quem sabe?... eis um exemplo Da sua guarda do templo.

Em agos representava Uma camera municipal, Contra os vis, tristes scandales D'um padre — Vello Foyal — « O bispo — a politica, Dissura por sua mao:

« Tomar em gran morada « Com o assumpto erigir, « Quanto um dia, em castro, « E no seo que me dirigi, « A casa — incommuniada, « Dural resto providencias! »

Dois annos... dois!... os curridos E o castigo não chegou! O povo p'o bispo olhando O bispo... « a... » valendo! E o padre está immuniado Na moral mudo? ou dentro!

E porque, bispo das curias, Não podia do ardo curvas? Se não maldade da Igreja, Porque então tolerar « Nos curias um que os fideis — Os que o culto deffenderão?... »

Inst'arte expio pando Na balança do papio, Dos papas e a curia, Deste quadro — e a curia, Vemam — depois — qual o fideis, Que ar, cido como fideis?

D'um lado, luto e vicio, Do outro curia viciada, Agora, mudo a pite Quem falla ver — ou fideis? Indague, beque o ministrio, Da propaganda no Império!

Indague... beque a verdade Com o — apostolo — os dias: Dos maçons a contemta, Nas tres curias infel... Os annos — ver os Estados Pela Igreja amaldiçoada?!

Vemão, pois, os lazaristas, Jesuitas — jacobins A seu goio apropriar — A unidade de Deus: Dos homens — a ignorancia Dos homens — a liberdade.

Na frente vultoso os bispos A cruzada commandando... Que a nação toda — captiva — Conceder — em emmendo... Da alma a fideidade Não se vult a humanidade!

Vemão, sim, de Roma — a curia, D'Antonio e de uma toda Hava noito religio, D'ignito e de uma! D'ignito fideis e d'ardil Que prende a alma e Brasil.

Religio — sem revolta Do culto a revolução, Da moral a sentença De Deus a communição Exemplos da disciplina As verdades da doutrina!

Jogo franco, Chap, basta! O que queris e já tarda! Perdido — na propaganda... Mas tico... mudo e ardo! Agora é tarde, cuida-lo Que o seculo não está delado.

S. Francisco do Sul.

REWOLVERES

Lindo e variado sortimento d'estas armas, de muito cotinho que se vendem por módicos preços na loja de

Jorge Conceição & Comp.

ALUGA-SE

a casa da Rua do Theatro velho, que foi do finado José Gonçalves dos Santos Silva. Trata-se com

Jorge Conceição & Comp.



MOLESTIAS DOS RINS.

Julga-se que duas terças partes dos habitantes civilizados do mundo sofrem mais ou menos molestias dos rins, que as enfermidades dos rins, durante estes ultimos annos, têm-se tornado mais frequentes e obstinadas, com especialidade nos paizes quentes.

Nada ha que pareça produzir um tão pronunciado effeito, e que melhor as subjugue como seja justamente a Salsaparrilha de Bristol. Quando os acidos uricos e lithicos se achão em numero ordinario isto é o que exactamente acontece, na maior parte das molestias em questão, as qualidões alcalinas da Salsaparrilha, promptamente põem um termo á continuação do incommodo; em questão que a sua operação ténica, fortifica os orgaos renaes e restabelece a sua accção natural.

As pilulas emunctorias de Bristol, devesse ter tomadas conjunctamente com a Salsaparrilha, para que o veneno possa melhor assistir os rins em expellir para fora de si a materia viciada posta em circulação pela Salsaparrilha.

VENDE-SE EM CASA DE SCHLAPPAL & COMP.
LARGO DE PALACIO N. 5.

VENDE-SE

ou faz-se outra qualquer transacção com a chacara, casa e fabrica de sabão e vellas, sito no lugar denominado «Praia», Para tratar na rua do Coronel Fernando Machado n. 20.

Manoel Ferreira dos Santos Magan-
testamenteiro do fallecido Antonio
Joaquim Wanzeller pode aos afilia-
dos do mesmo para que venhão rece-
ber a deixa pelo mesmo fallecido
feita de 30000 rs. a cada um d'elles,
os quaes deverão trazer a certi-
dão de baptis no para comprovarem.
Destierro 1.º de Julho de 1873.

NOTICIA GERAL DA PROVINCIA DE SANTACATHARINA.

Os Ill.™ Sr.™ subscriptores da so-
bredit obra, podem procura-la nes-
ta typographia das 9 horas da ma-
nhã ao meio dia e das 2 ás 5 horas
da tarde. Destierro, 5 de Julho de
1873.—J. Ribeiro Marques.

AO GRANDE SORTIMENTO

De fazendas novas
LOJA DA ANCORA DE OIRO
VERDADEIRA ECONOMIA DAS
FAMILIAS.

José Feliciano Alves de Brito & C.
participam a seus frequentes lerem tra-
zido do Rio de Janeiro variado cor-
timento de fazendas escolhidas acen-
prichio, que estão vendendo com
grande redução dos seus antigos pre-
ços.

Dar-se-ha um extenso catalogo
dos variados artigos novos, com
seus preços.

10 RUA DO PRINCIPE 10
POR BAIXO DO HOTEL «AURORA»
ESQUINA DA RUA DO
LIVRAMENTO

A LUZ

Jornal Litterario e Instructivo

PUBLICADO TODOS OS DOMINGOS
POR UMA ASSOCIAÇÃO DE LITTERATOS
Sob a redacção de F. A. da Costa

2.º ANNO

CADA ANNO, OU 52 NUMEROS DE 8 PAGINAS CADA UM, COM INDICE E FRONTESPIÇO,
FORMA UM VOLUME DE 324 PAGINAS

Preço da assignatura {Na Corte... 65000} Pagamento SEMPRE adi-
{Pelo Correio 75000} antado

O 1.º volume brochado, de 124 paginas, formato in-folio, com indico, frontispicio e capa, 75000, incluindo porto do Correio. O mesmo volume com elegante encadernação encarnada, 95000.

Esta encyclopedica reúne em cada volume preciosos artigos sobre todos os generos de litteratura: religião, historia, sciencias, agri cultura, biographia, critica litteraria, viagens, romances escolhidos, descripção de monumentos célebres, usos, costumes, preljios e superstições, poesias, enigmas pitta-
rescos e typographicos, etc. etc. O 1.º volume (brochado ou encadernado) contém mais de 500 artigos sobre todos os assumptos, 11 romances, 131 poesias e muitas gravuras.

Leitura para familias

Atenção! — Os Srs. que assignarem este 2.º anno e comprarem o 1.º volume brochado, tudo por 145000, recebem gratuitamente um lindo ro-
manço brasileiro, em um elegante volume de mais de 260 paginas, nitida-
mente impresso. — Sendo a assignatura do 2.º anno com o 1.º volume en-
cadernado, custará 155000.

Os Cavalheiros que remetterem pelo Correio, em carta registrada com
valor declarado, a im.ortancia de 10 assignaturas, receberão gratis uma
assignatura nas condições das que engriarem.

Toda a correspondência e pedidos devem ser dirigidos á typographia da
Luz, com direcção a F. A. da Costa.

Redactor da Luz

Rua de Gonçalves Dias n.º 60

Rio de Janeiro, Junho de 1873.

N.º 15. — Estão publicados já 32 n.º
do 2.º anno até hoje, e continúa.

VENDE-SE

na rua do Principe n. 44 uma preta,
de 35 annos 4 molatinhas de 9, 8, e 7,
5 annos de idade.

Vieira Fernandes.

Vende-se

uma morada de casa sita a rua da
Carioca n. 3 com boa agua dentro, e
dous torrens pertencentes a mesma;
para tratar nesta Typographia, ou
na mesma casa.

VENDE-SE

Superior cal por modico preço na
casa n. 32, por baixo do Hotel de S.
Pedro, na rua Augusta.

VENDE-SE

uma morada de casa sita a rua
da Carioca n. 8. Para informa-
ções dirija-se a esta typographia

Vende-se

a casa n. 44 da rua Formosa. Tra-
ta-se com

José C. Feijó.

VENDE-SE

na freguezia da SS. Trindade, uma
boa chacara com 93 braças de frente;
está bem plantada, e tem uma casa
para morada, e outra para negocio;
tem tambem um bom pasto para
criação. Tambem se faz negocio,
trocando-se por uma casa nesta ci-
dade. Quem quizer ver e tratar diri-
ja-se á Alexandre José Ferreira, na
mesma chacara; nesta cidade trata-se
com Antonio Rodrigues d'Oliveira.
Destierro 28 de Junho de 1873.

VENDE-SE

no lugar denominado Coqueiros
uma chacara com 39 braças de frente,
e quinhentas de fundo, com caza demo-
nstrativa de polva e cal, muitos
arvoredo, um grande cafezal, boa agua
de beber e de lavar, assim como tem
olaria com bom barro para telha e
tijolo, rancho para canoas, duas jun-
tas de bois, uma carroça, uma canoa
grande para condução de telha e ti-
jolo; quem pretender dirija-se a João
Mendes, no lugar annunciado.
Destierro 20 de Maio de 1873.

O abaixo assignado precisa com-
prar uma parda ou preta com ou sem
prestimos. Rua do Principe n. 1

Constantino Ferraz.

Fugio-me no dia 13 de Maio do
corrente anno, uma escrava de no-
me Marciana, com 22 annos de ida-
de, estatura regular, cor parda quei-
mada, cabellos grandes e carepinhos,
nariz grande esboçado, olhos
pretos e grandes, tem falta de um
dente.

Destierro, 13 de Junho de 1873.
2.º cadete Joaquim L. da S. Ramos.

VENDE-SE

No lugar denominado — Sacco
dos Limões—districto da fregue-
zia da Santissima Trindade, uma
pequena chacara bem plantada, com
rancho para canoa, por preço razo-
avel; para tratar com o abaixo assigna-
do na mesma casa.

Manoel Francisco Gonçalves.

VENDE-SE

duas canoas, sendo uma já usada
com 4 e 1/2 palmos de boca e a outra
ainda nova de 4 palmos tambem de
boca; quem se pretender dirija-se
á rua do Monino Deos n. 37.

JOÃO DE SOUZA SIQUEIRA

participa aos seus amigos e conhecidos que se acha actual-
mente a testa do

MUITO CONHECIDO

HOTEL DOS PAQUETES

A reforma completa do referido Hotel, tanto no que diz respeito á di-
recção e pessoal empregado no serviço, como sobre commodidades e acon-
doamento, faz com que o annunciante se antecipe a contar com a
adjuvação de todos em geral e especialmente com a dos filhos da provín-
cia, seus patricios pois só assim poderá manter-se, sendo prosperar a
tormenta-se o melhor d'entre os estabelecimentos desta genero, que a capi-
tal possue.

Neste HOTEL se aprontarão banhos quentes e frios, comida a toda ho-
ra e sendo servido com a maior promptidão e accio.

GRANDE SORTIMENTO

DE

SECCOS E MOLHADOS

vindo do Rio de Janeiro no paquete «Vênus»

EM CASA DE

ANTONIO RODRIGUES D'OLIVEIRA

4 LARGO DE PALACIO 4

Canto da Rua Augusta

Generos todos novos e de primeira qualidade
e a preços muito razoaveis, tanto a varejo co-
mo por atacado

Sendo:

Vinhos tinto e branco de Lisboa
em pipas, barris de quinto, decimos
e medidas, dito do Porto de varias
qualidades em barris, e caixas ou gar-
rafas, dito Bordoux em caixas e ou-
garrafas de quartillo, azedo das de
Lisboa em barris de quinto, medida
e garrafas, dito em caixas, Magnol
de Lisboa, Kerosene de Brilhante
verdadeiro em caixas e a varejo, cal-
ças de cognac de diversas marcas
frascas de ganhebra hollandesa,
hamburguesa e Allona, garrafas de
dita, caixas de sardinhãs de Nantes,
em quartas e meias latas, ancoradas
de azetonas superior es do Porto, bis-
contos perolas e crakneis, e outras
marcas, ameixas superiores em latas,
figos muitos novos em latas, passas
e caixas, meias e quartos, fructas
em calda, manteiga inglesa em latas
e barris, marmellada de Lisboa, su-
periores conservas inglesas, cerveja

inglesa, Sars, Christiania e outras
marcas, bebidas em glassos, pre-
suntos ingleses de primeira qualida-
de, porção de barris de azeite de
maizão de 1.º, 2.º e 3.º qualidades,
algodão em sacos superior qualidade
litas grandes e pequenas com nomes
de tomate, caixas de vellos de com-
posição, ditas de solto, grande porção de
saboão sortido, fumo de Minas supe-
rior, licore de 3 sortidos, queijos de
Reico e de Minas muito finos,
grande sortimento de chapas para
homens, de dito de calçado completo
para homens, meias e mezinhas;
e muitos outros diversos artigos co-
municados ao seu negocio.

Logo portanto os seus antigos
frequentes e amigos a sua aconce-
lhação, certos de que terão bem servidos
em preços e qualidade.

Antonio Rodrigues d'Oliveira.

SOFRIMENTOS D'ESTOMAGO, CONSTIPACÃO.

Cura em poucos dias pelo CHAMÉ DE SILLAS em pó ou em pilulas.

ENXAQUECAS; NEURALGIAS.

— Cura prompta e effica-
ciosa rapidamente pelas PILULAS SILLAS de P. CHAMÉ.

ANEMIA, A PALIDIZ, e os soffrimentos que resultam da

escrúpulo das freguezias são sempre curados com a melhor medicina
pelas PILULAS DE VALLEY. Cada frasco tem instructo e modo de usar.

PÓ DE ROGÉ.

— Basta dissolver uma colher de pó em um copo
de agua para se obter uma bebida de primeira qualidade que purga sem
dano o estomago.

VINHO DE QUININA de Leharroppe.

— Este vinho, que
pouco a pouco se tornou a primeira medicina para a cura das febres
parças de quinqüto, com acção natural sobre os apressados, des-
cubriu forças e apossando a vida. Cada frasco tem instructo e modo de
usar ao sulfato de quina.

MOLESTIAS DA BEXIGA.

— A melhor parte d'estas mol-
estias, como as mictis, urethritas, etc. e todas as affecções da
geral são curadas pelas PILULAS de SILLAS em pó ou em pilulas
de Dr. CHAMÉ. O professor Travenca em sua Trindade de quinqueto
mostra os phas a ser tomados em um copo de agua, no dia de 4 a 6.

OLEO DE FICADO DE BACALHAOS DE GENTIL.

— Garantido puro e de primeira qualidade, um dos melhores remedios para
doenças de moléstias.

AVISO. — Todos os seus estabelecimentos foram approvados pelo Conselho
superior de medicina de Paris.

DEPÓSITO

Em Paris, 2.ª rua de S. Martin, 20 e 22
Em Lisboa, 2.ª rua de S. Martin, 20 e 22
Em Rio de Janeiro, 4.º largo de Palacio, 4
Em Porto Alegre, 2.ª rua de S. Martin, 20 e 22